

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO RIO GRANDE DO NORTE

Emmily Ferreira Pereira ¹

Rute Cândido da Silva ²

Célia Maria de Medeiros³

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como uma ferramenta de intervenção e aprimoramento na formação de professores de Língua Portuguesa, tendo em vista o contexto educacional do estado do Rio Grande do Norte, que apresenta alguns dos “piores” resultados no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Metodologicamente, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa de cunho interpretativista, uma vez que a investigação discute como a experiência vivenciada pelos graduandos e professores envolvidos no PIBID pode contribuir para a superação de desafios educacionais regionais e promover uma formação mais qualificada e alinhada com as necessidades da rede pública de ensino concernente às práticas de leitura e escrita. Para tanto, os dados dizem respeito às contribuições que os Subprojetos de Língua Portuguesa, coordenados pela UFRN, apresentaram no período de 2022-2024. Teoricamente, a análise convoca autores como Freire (2003), Antunes (2010, 2023), Marcuschi (2008) dentre outros. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é documento relevante na discussão do estudo. Os resultados apontam que a atuação do PIBID se constitui em um potencial de transformação para os docentes e, consequentemente, para a melhoria da qualidade da educação no estado do RN no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Palavras-chave: PIBID, IDEB, Desafios, Educação regional, Formação de professores.

Introdução

A qualidade da educação básica, pilar para o desenvolvimento social e econômico de qualquer nação, revela-se um desafio complexo e persistente no Brasil. O cenário nacional é marcado por profundas desigualdades regionais, dificuldades crônicas na formação e valorização de professores e a urgência de políticas públicas eficazes que assegurem equidade e acesso ao conhecimento. Embora avanços pontuais

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, emmily.ferreira.125@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rute.candido.016@ufrn.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, celia.medeiros@ufrn.br;



tenham sido conquistados, os resultados insatisfatórios em avaliações de larga escala, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), demonstra que o país ainda percorre um longo e árduo caminho para alcançar um patamar educacional de excelência para todos os seus cidadãos.

O índice que mede a qualidade da educação é calculado e divulgado a cada dois anos, compilando resultados de avaliações como o Saeb e a taxa de aprovação escolar do período. As médias de aprendizagem são obtidas a partir das provas do Saeb, realizadas bienalmente, e os índices de aprovação vêm do Censo Escolar anual. No último resultado divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2023, o Rio Grande do Norte apresenta o pior desempenho do ensino médio na rede pública. O Ideb apontou que o ensino médio do RN teve nota de 3,2, a pior entre todas as federações do país.

Figura 1 - Gráfico com médias do Ideb



Fonte: divulgação Inep.

No contexto do Rio Grande do Norte, essas dificuldades se manifestam de forma particularmente aguda e alarmante. O estado figura consistentemente entre os piores desempenhos do país no Ideb, um indicativo contundente da precariedade de seu sistema de ensino, tendo em vista que nos resultados anteriores o estado também teve os piores índices do país. Os resultados, especialmente no ensino médio, colocam o RN na lanterna do ranking nacional, expondo as mazelas de uma rede pública com graves carências estruturais, pedagógicas e de investimento. Esse desempenho deficiente não é

um fato isolado, mas o reflexo de um histórico de desafios que se acumulam e impactam diretamente a vida de milhares de estudantes.

Complementarmente, o *Anuário Brasileiro da Educação Básica* (2025), publicado pela ONG Todos Pela Educação, revelou que apenas 8,5% dos estudantes da 3ª série do ensino médio no RN apresentam aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e Matemática. Quando observados apenas os alunos da rede pública, o índice cai para 6,4%, evidenciando a profundidade da crise educacional no estado.

Esses números não podem ser interpretados isoladamente: eles refletem desafios históricos relacionados ao acesso desigual à leitura e à escrita no Brasil. Como ressalta Lajolo (2019), a formação do leitor brasileiro sempre esteve atravessada por disputas sociais, políticas e culturais, que impactaram a constituição de uma cultura leitora no país. Essa perspectiva histórica ajuda a compreender que os baixos índices atuais não decorrem apenas de carências momentâneas, mas de um processo longo de exclusão e de práticas pedagógicas pouco eficazes no campo da leitura e da escrita. Soma-se a isso a desvalorização da carreira docente, com salários pouco atrativos e condições de trabalho que dificultam a atração e a retenção de talentos. Relatórios e denúncias de sindicatos da categoria frequentemente apontam para a sobrecarga de trabalho, a falta de apoio pedagógico e a necessidade de uma formação continuada mais eficaz e alinhada às realidades da sala de aula.

Nesse ambiente de múltiplos desafios, a formação de professores de Língua Portuguesa emerge como um ponto problemático. A fragilidade no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita, competências essenciais para a apropriação de todos os outros saberes, tem um impacto direto e devastador na trajetória escolar dos estudantes. Alunos com deficiências em letramentos enfrentam maiores taxas de reprovação e evasão, o que limita drasticamente suas oportunidades futuras e aprofunda o ciclo vicioso da exclusão social e educacional. A persistência de baixos índices de proficiência em Língua Portuguesa, evidenciados nas avaliações que compõem o Ideb, sugere que as abordagens pedagógicas e a formação inicial e continuada dos educadores nesta área crucial precisam ser repensadas com urgência, a fim de reverter o quadro preocupante que assola a educação no Rio Grande do Norte.



Nesse sentido, a formação de professores de Língua Portuguesa torna-se um eixo central de análise. Para Antunes (2005), o ensino da língua deve priorizar a construção de sentidos e a inserção do estudante em práticas sociais de leitura e escrita, ultrapassando o enfoque reducionista em regras descontextualizadas. Marcuschi (2008) corrobora essa ideia ao enfatizar a centralidade dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem, defendendo que o domínio da língua só se efetiva em situações reais de interação. Essa visão se alinha também à proposta de Dolz e Schneuwly (2004) sobre o trabalho com sequências didáticas, que favorece a articulação entre teoria e prática, oferecendo aos estudantes meios concretos de apropriação da linguagem.

Complementarmente, Freire (1967) ressalta que ensinar exige compreender a educação como prática de liberdade, na qual o conhecimento não se reduz à transmissão, mas deve possibilitar ao educando intervir no mundo, lê-lo criticamente e transformá-lo. Essa concepção dialoga diretamente com o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como objetivo central inserir os futuros professores no cotidiano das escolas públicas, permitindo que eles vivenciem a realidade da sala de aula, desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras e contribuam para a melhoria da educação básica. A premissa do programa é dupla: aprimorar a formação inicial de docentes e, ao mesmo tempo, promover uma intervenção direta na qualidade do ensino nas escolas parceiras.

PIBID – Língua Portuguesa (UFRN): cultivando docência transformando realidade

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter interpretativista, privilegiando a análise da experiência vivida adequada ao objetivo de compreender de que maneira o PIBID contribui para a formação de professores de Língua Portuguesa e para o enfrentamento dos desafios educacionais do Rio Grande do Norte. O corpus de análise constitui-se a partir dos relatos de experiência, relatórios de atividades, registros reflexivos e materiais didáticos produzidos pelos bolsistas do PIBID – Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Campus Natal, durante o período de 2022 à 2024. As atividades foram desenvolvidas em três instituições de ensino, sendo uma do nível fundamental - anos finais e as demais exclusivamente o ensino médio, o que permitiu uma maior compreensão do cenário da educação no estado.



No âmbito do Ensino Fundamental, os relatos de experiência revelam uma atuação do PIBID focada na construção de uma base sólida para os alunos, respondendo de forma sensível e ágil aos desafios de aprendizagem e às questões sociais do ambiente escolar. O sucesso das práticas esteve fortemente ligado à capacidade dos bolsistas de diagnosticar, adaptar e incluir. Uma das práticas mais exitosas foi a docência responsiva, na qual os licenciandos adaptaram seus planejamentos às necessidades emergentes. Em uma turma do 7º ano, por exemplo, a bolsista identificou que as dificuldades de escrita eram consequências do ensino remoto na pandemia e, por isso, alterou seu plano de aula para focar em conteúdos básicos, como o uso de sinônimos e classes gramaticais, antes de avançar. Em outro caso marcante, o tema de uma sequência didática sobre identidade e poesia para o 6º ano surgiu em resposta a "alguns episódios de racismo ocorridos na escola dias antes", demonstrando uma prática pedagógica eticamente comprometida e conectada com a realidade social da instituição.

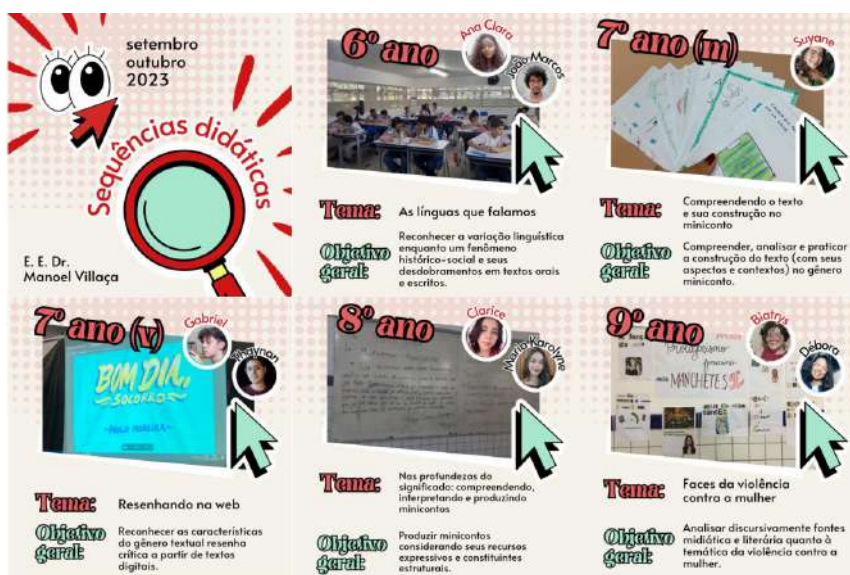
ISSN: 2358-8829

Uma prática de pedagogia inclusiva foi desenvolvida no Ensino Fundamental a partir do acompanhamento de um aluno diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As bolsistas, em parceria com a docente de Educação Especial, desenvolveram atividades adaptadas baseadas no hiperfoco do aluno, transformando um conto em uma "fanfic" do desenho *Thomas e seus amigos*. Essa abordagem resultou na empolgação e integração total do aluno, que antes se mostrava alheio, representando um "avanço considerável na nossa prática" e na construção de uma sala de aula que acolhe a todos.

Adicionalmente, diversas práticas colocaram os alunos em um papel de protagonista do próprio aprendizado. A utilização de um questionário inicial para mapear os interesses dos estudantes de uma turma de 7º ano — que revelou o gosto por mangás, fanfics, terror e jogos — permitiu a criação de aulas futuras mais conectadas com seu universo. As atividades finais de várias sequências didáticas também estimularam a expressão dos alunos, como a criação de um "Mural da Autoexpressão", no qual os discentes preencheram um quadro com ilustrações e frases que os representavam. Outra intervenção notável foi o ato simbólico de "plantar" os poemas produzidos em sala junto a sementes de girassol, unindo a produção textual a um gesto de cuidado e esperança.

Figura 2 - Temas das sequências didáticas





Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:

<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiZ358-8829>

No Ensino Médio, as práticas do PIBID se voltaram para o aprofundamento de habilidades críticas, a conexão com o universo juvenil e a preparação dos alunos para uma participação social mais ativa. Os bolsistas demonstraram grande criatividade ao usar recursos da cultura contemporânea e metodologias dinâmicas para engajar os estudantes. Para superar o desinteresse e tornar conteúdos complexos mais acessíveis, os licenciandos recorreram a elementos do cotidiano dos alunos. O ensino de figuras de linguagem, por exemplo, partiu da análise da música “Amar(elo)”, do rapper Emicida, o que “prende a atenção de uma turma em uma escola estadual no Rio Grande do Norte”. Em outra frente, para lidar com uma turma com “falta de interesse na disciplina”, foram utilizados jogos didáticos como o Kahoot e uma versão adaptada do “passa ou repassa”, que se mostraram eficazes para o perfil dos estudantes e estimularam o trabalho coletivo.

O fomento à leitura crítica e à autoria também se destacou como um pilar de sucesso. Uma das transformações mais significativas ocorreu em uma turma descrita pela professora supervisora como “apática” e “pouco participativa”. A intervenção bem-sucedida começou ao dar aos alunos a autonomia de escolher coletivamente o livro a ser lido (*O pequeno príncipe*). A partir daí, a implementação de uma “leitura subjetiva”, que incentivava os estudantes a conectar a obra com suas emoções e experiências pessoais, foi capaz de criar uma verdadeira “comunidade leitora”, na qual os alunos investiam no texto e compartilhavam suas impressões. Outra prática exitosa foi o uso da reescrita

textual como ferramenta de avaliação e aprendizado, na qual foi possível observar uma clara "evolução na escrita e um levantamento da compreensão dos estudantes" sobre o gênero resumo após a sequência didática.

Por fim, o PIBID no Ensino Médio promoveu a ideia de que o conhecimento da língua é uma ferramenta para atuar no mundo. Uma das sequências didáticas mais impactantes foi desenvolvida em torno da campanha do "Setembro Amarelo", na qual os alunos foram desafiados a produzir seus próprios anúncios de conscientização sobre a prevenção ao suicídio. Ao fazer isso, eles não apenas aplicaram o conhecimento sobre figuras de linguagem e o gênero anúncio, mas também se posicionaram como "participantes ativos no processo de comunicação", usando a linguagem para "enfrentar desafios contemporâneos" e "intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos".

Figura 3 - Temas de sequências didáticas



Fonte: Instagram do PIBID Língua Portuguesa UFRN/Núcleo Natal:
<https://instagram.com/pibid.ufrn.port?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Resultados e discussão

Os relatos deixam evidente que a docência no contexto da escola pública do Rio Grande do Norte é marcada por obstáculos significativos. Entre eles, destacam-se as lacunas de aprendizagem agravadas pelo ensino remoto, especialmente na escrita e na leitura; o desinteresse e a apatia de algumas turmas do Ensino Médio; a escassez de recursos materiais e tecnológicos, que frequentemente exigiu improviso; e as questões sociais complexas, como episódios de racismo e as dificuldades de saúde mental dos



estudantes, que emergiram em sala de aula. Outro desafio notável foi a inclusão de alunos com necessidades específicas, como no caso de um estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que inicialmente se mostrava alheio às atividades escolares.

Paralelamente, os relatos evidenciam as múltiplas potencialidades construídas pelos bolsistas ao enfrentar tais desafios. A articulação entre teoria e prática mostrou-se uma das marcas do programa, especialmente pela aplicação de metodologias como a Sequência Didática (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e a Gramática Contextualizada, que permitiram planejar aulas consistentes e significativas. A criatividade docente emergiu como resposta à realidade escolar, seja na utilização de músicas da cultura juvenil (como *Amar(elo)*, de Emicida), de jogos digitais (Kahoot, “passa ou repassa”), ou no mapeamento dos interesses dos estudantes, que orientou práticas mais próximas do universo discente.

Outro aspecto central é que os desafios enfrentados tornaram-se, ao mesmo tempo, oportunidades de formação para os bolsistas. A necessidade de revisar planejamentos, adaptar conteúdos e improvisar diante da falta de recursos fortaleceu a resiliência docente e a compreensão da escola como espaço vivo, que exige sensibilidade e escuta ativa. Assim, os relatos não apenas descrevem práticas bem-sucedidas, mas revelam a construção de uma identidade profissional marcada pela reflexão crítica e pela capacidade de intervir na realidade (FREIRE, 2003).

Considerações finais

A análise dos relatos evidencia que o PIBID de Língua Portuguesa da UFRN constitui-se como espaço decisivo para a formação inicial docente, possibilitando ao licenciando vivenciar, de forma crítica, os desafios da escola pública. As experiências narradas revelam lacunas de aprendizagem, carência de recursos e dificuldades de engajamento discente, mas também apontam para a construção de práticas inovadoras, inclusivas e dialógicas, que fortalecem a identidade docente em formação.

Os resultados demonstram, ainda, que o PIBID contribui para aproximar teoria e prática, permitindo que futuros professores desenvolvam competências pedagógicas



ancoradas no reconhecimento da cultura dos estudantes e no compromisso com uma educação transformadora. Nesse sentido, o programa se destaca como política pública formadora de docentes reflexivos e criativos, em consonância com os pressupostos de Freire (2019).

Contudo, é necessário reconhecer que a potência do PIBID não é suficiente para reverter, por si só, os graves índices educacionais do Rio Grande do Norte, como demonstram os dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica (2025). A continuidade e o fortalecimento do programa, aliados a investimentos estruturais e à valorização do magistério, são condições indispensáveis para que a educação pública avance e cumpra sua função social emancipadora.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2020. 490 p.
- ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 200 p.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 60. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. 192 p.
- Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004) definem sequência didática como um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004 apud MARCUSCHI, 2008, p. 213).

